

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

---

## **BOLETIM**

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE  
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**

---



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 08 - Nº 09 – setembro de 2015



## CESTA BÁSICA FRANCISCO BELTRÃO Setembro/2015

Francisco Beltrão, 08 de outubro de 2015.

### VALOR DA CESTA BÁSICA SE REDUZ EM QUASE 0,50% EM FRANCISCO BELTRÃO E EM PATO BRANCO TEM ALTA DE 2,91% NO MÊS DE SETEMBRO

#### PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em setembro o valor da cesta básica em Francisco Beltrão apresentou uma queda percentual de quase meio por cento (-0,40) com relação ao mês precedente. O montante gasto para atender as necessidades básicas de alimentação para 01 pessoa foi de R\$ 307,67. Apesar de relativamente tímida a queda, há que se observar que desde junho a redução vem sendo uma constante, o que não omite o fato de que se pagou mais em setembro que em janeiro pela alimentação básica, conforme se pode ver no gráfico 03.

Em Pato Branco, o movimento observado foi o oposto do verificado em Francisco Beltrão, já que naquele município a ocorrência em setembro foi uma alta de (2,91%). Em termos monetários o valor da cesta

básica em tal município ficou em R\$ 301,62. Há que se observar, no entanto, que apesar de tal comportamento, o cidadão beltronense seguiu no referido mês gastando mais com a alimentação que o pato branquense, conforme se verifica na tabela 01.

A redução no valor da cesta básica observada em Francisco Beltrão, em setembro, seguiu o comportamento expresso por 13 das 18 cidades nas quais o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – faz a coleta de preços para a definição mensal do valor da cesta básica.

Na Tabela 01 se observa o valor da cesta e dos produtos que a compõem para Francisco Beltrão e Pato Branco.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, municípios de Francisco Beltrão e Pato Branco, setembro/2015

Total/ Produtos	Francisco Beltrão			Pato Branco		
	08/2015	09/2015	Variação %	08/2015	09/2015	Variação %
	Preço R\$	Preço R\$		Preço R\$	Preço R\$	
<b>Alimentação</b>	<b>308,89</b>	<b>307,67</b>	<b>-0,40</b>	<b>293,09</b>	<b>301,62</b>	<b>2,91</b>
Arroz	6,50	6,75	3,78	6,72	6,83	1,64
Feijão	13,94	14,69	5,41	16,20	15,77	-2,66
Açúcar	4,61	4,64	0,74	4,52	4,39	-3,07
Café	9,64	9,50	-1,45	8,66	8,96	3,58
Farinha de trigo	2,65	2,72	2,98	2,69	2,76	2,31
Batata	15,34	17,55	14,43	14,27	18,16	27,22
Banana	11,61	11,15	-3,94	10,27	10,86	5,77
Tomate	33,24	30,61	-7,92	26,56	28,56	7,54
Margarina	4,32	4,21	-2,58	6,50	6,63	2,03
Pão	40,41	38,91	-3,71	32,89	32,84	-0,16
Óleo de soja	2,85	2,87	0,79	3,03	3,01	-0,78
Leite	18,28	17,42	-4,67	17,74	17,28	-2,62
Carne	145,52	146,64	0,77	143,03	145,58	1,78

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

## CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação, para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor da cesta básica individual por 03. Em Francisco Beltrão o gasto familiar foi em setembro de R\$ 923,01, ou seja, R\$ 135,01 a mais que o salário-mínimo nacional bruto - que é de R\$ 788,00 – e R\$ 198,05 a mais que o salário-mínimo nacional líquido - que é de R\$ 724,96.

Em Pato Branco o valor gasto foi de R\$ 904,86, portanto, R\$ 116,86 a mais que o salário-mínimo nacional bruto, e R\$ 179,90 a mais que o salário-mínimo nacional líquido.

Sendo assim, há que se enfatizar, que o trabalhador, seja o de Francisco Beltrão ou o de Pato Branco, que em setembro foi remunerado pelo salário-mínimo nacional, não conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família.

Em setembro, o pleno atendimento das necessidades alimentares individuais básicas teria exigido do trabalhador remunerado pelo mínimo nacional, o montante de 85 horas e 54 minutos de trabalho. Por sua vez, o atendimento da demanda familiar, de uma família beltronense de tamanho médio, teria exigido um quantum de 257 horas e 42 minutos de trabalho.

Em Pato Branco, a demanda alimentar individual exigiria o emprego de 84 horas e 13 minutos de trabalho, enquanto familiar, 252 horas e 39 minutos. Nos 02 municípios mencionados, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais teria sido insuficiente para suprir o já referido fim.

Abaixo segue a Tabela 02 com os dados referentes ao custo da alimentação básica para São Paulo, para as três capitais do sul do país e para os municípios de Francisco Beltrão e Pato Branco.

Tabela 02 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário-Mínimo Líquido

Localidades DIEESE/ GPEAD	agosto/2015			setembro/2015		
	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	386,04	53,25	107h47m	383,21	52,86	106h59m
Curitiba	354,94	48,96	99h06m	356,51	49,18	99h32m
Florianópolis	372,79	51,42	104h05m	383,10	52,84	106h57m
Porto Alegre	387,83	53,50	108h17m	385,70	53,20	107h41m
Francisco Beltrão	308,89	42,89	86h14m	307,67	42,44	85h54m
Pato Branco	293,09	40,43	81h50m	301,62	41,61	84h13m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

## PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

Em setembro, a alimentação básica para um adulto, em Francisco Beltrão, comprometeu (39,04%) do salário-mínimo nacional bruto (R\$788,00) e (42,44%) do salário-mínimo nacional líquido (R\$724,96). Em Pato Branco, por sua vez, o gasto com a alimentação comprometeu (38,28%) do salário-mínimo nacional bruto e (41,61%) do salário-mínimo nacional líquido.

Para que, efetivamente, o trabalhador beltronense e pato branquense pudessem satisfazer

as demandas familiares constitucionalmente elencadas, quais sejam: alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência - tomando-se como base o custo da alimentação básica nos dois municípios -, o salário-mínimo necessário deveria ser, no mês de setembro, de R\$ 2.584,74 em Francisco Beltrão e de R\$ 2.533,91 em Pato Branco.

## ANÁLISE GERAL DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

A pesquisa mensal da cesta básica, realizada pelo DIEESE apontou que em setembro houve redução no valor da cesta básica de alimentação em 13 das 18 cidades nas quais é efetuada, mensalmente, a coleta de preços. As

maiores reduções foram apuradas em Belém (-4,56%), Fortaleza (-3,88%), Recife (-3,50%) e Goiânia (-2,96%). As altas, por sua vez, aconteceram em Curitiba (0,40%) e Belo Horizonte (0,23%). Apesar das variações

percentuais anteriormente mencionadas, o DIEESE destaca, em seu boletim mensal, que as cidades que em setembro apresentaram as cestas básicas de maior valor foram: Porto Alegre (R\$ 385,70), São Paulo (R\$ 383,21), Florianópolis (R\$ 383,10) e Rio de Janeiro (R\$ 362,90). Já as cidades que apresentaram os menores valores médios foram, por sua vez, Aracaju (R\$280,26), Natal (R\$ 282,72) e Salvador (R\$ 297,07).

Os produtos que apresentaram alta na maioria das cidades onde o Dieese desenvolve a pesquisa da cesta básica foram: o pão, o café em pó, a manteiga, a carne bovina e a batata (produto pesquisado nas regiões Centro-Sul). Os produtos que, por sua vez tiveram queda foram: o tomate, o óleo de soja e a farinha de mandioca (produto coletado nas regiões Norte e Nordeste).

Dos treze produtos que compõem a cesta básica do cidadão beltronense, cujo valor é acompanhado mensalmente pela equipe de pesquisa coordenada pela Profa. Roselaine da Unioeste, campus de Francisco Beltrão, 07 itens apresentaram, em setembro, aumento de preço, quais sejam: a batata (14,43%), o feijão (5,43%), o arroz (3,78%), o trigo (2,98%), o óleo de soja (0,79%), a carne (0,77%) e o açúcar (0,74%). Por outro lado, os 06 produtos que tiveram retração de preços foram: o tomate (-7,92%), o leite (-4,67%), a banana (-3,94%), o pão (-3,71%), a margarina (-2,58%), o café(-1,45). Em Pato Branco, 08 itens da cesta tiveram alta de preços, quais sejam: a batata (27,22%), o tomate (7,54%), a banana (5,77%), o café (3,58%), o trigo (2,31%), a margarina (2,06%). Os produtos que tiveram redução em seus preços foram 05: o açúcar (-3,07%), o feijão (-2,66%), o leite (-2,62%), o óleo de soja (-0,78%) e o pão (-0,16%).

O pão foi um dos produtos que na maioria das cidades alvo da pesquisa do Dieese apresentou alta (16 das 18 capitais pesquisadas). As taxas variaram entre (0,15%) em Vitória e (3,96%) em Belém. A necessidade de importação do trigo e a desvalorização do real elevam o custo do pão, na medida em que se paga mais pelo trigo importado. Em Beltrão e em Pato Branco, no entanto, contrariou-se o movimento altista observado pelo Dieese, já que nos dois municípios a ocorrência foi de queda no preço do pão (-3,71%) e (-0,16%), respectivamente.

O café também apresentou elevação de preço em 15 das 16 cidades nas quais o Dieese desenvolve a pesquisa da cesta básica. As variações ficaram entre (0,19%) em Belém, e (7,98%), como divulgado pelo Boletim mensal elaborado pelo referido órgão de pesquisa. Um conjunto de fatores explica tal comportamento do preço, qual seja: o prejuízo que as chuvas de julho exerceram em algumas lavouras, os grãos miúdos que caracterizaram a colheita e ainda, o valor elevado do dólar que incentiva a exportação, reduzindo assim a oferta interna do grão. Apesar do referido, em Francisco Beltrão houve redução de (-1,45%), o que pode a ser explicado, em parte, pela entrada no mercado local de uma marca até então não encontrada nas prateleiras dos estabelecimentos. Pato Branco, por sua vez, seguiu a tendência de alta anteriormente mencionada (3,58%).

A manteiga apresentou alta em 14 das 18 cidades pesquisadas pelo Dieese. As taxas oscilaram de (0,08%) em Aracaju a (7,37%) em Florianópolis. Em Francisco Beltrão e em Pato Branco não se coleta o preço da manteiga, mas da margarina e nesses municípios o comportamento no preço foi inverso, baixa em Beltrão (2,58%) e alta em Pato Branco (2,03%).

A carne, o produto que maior peso exerce na composição percentual do valor total da cesta de alimentação apresentou alta em 13 das 18 cidades pesquisadas pelo Dieese e também nos municípios de Francisco Beltrão (0,77%) e de Pato Branco (1,78%). No caso das cidades alvo da pesquisa do Dieese as taxas variaram de (0,10%) em Manaus a (5,73%) em Florianópolis. O comportamento altista do preço continua a ser justificado pelo alto custo de reposição de bezerros e ainda, pelo dólar elevado, que tem incentivado a exportação e reduzido a oferta para o mercado interno.

A batata também aparece na pesquisa do Dieese com o preço mais elevado em oito das dez capitais do Centro-Sul onde se faz a coleta de preços do referido produto. Também em Beltrão e em Pato Branco o comportamento foi de alta (14,43%) e (27,22%), respectivamente. variação expressiva das taxas, quase sempre superiores a 15% é um destaque neste caso. A razão de ser de tal comportamento no preço da batata reflete o prejuízo/dificuldade causado(a) à colheita em face

das chuvas que caíram em várias regiões do país, o que fez subir o preço do tubérculo.

No preço do tomate o que se verificou foi redução de preço em 17 das 18 capitais pesquisadas pelo já referido órgão de pesquisa. As taxas foram substanciais, quase sempre superiores a 15%. Em Francisco Beltrão e em Pato Branco, onde a Unioeste em conjunto com a Fadep desenvolve a pesquisa da cesta básica, o que se observou foi queda de preço para Beltrão (-7,92%) e alta de preço para Pato Branco (7,54%), ainda que, em termos monetários - vale observar - o valor gasto nos dois municípios pouco difira - conforme pode ser verificado na tabela 01. A redução de preço observada na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese pode ser atribuída ao resultado oriundo da safra de inverno que ampliou a oferta interna.

Por fim, o óleo de soja que apresentou queda de preço em 14 das 18 cidades que compõem a já mencionada pesquisa. As taxas que retratam a queda ficaram entre (-5,03%) em Manaus e (-0,29%) em Porto Alegre. Na pesquisa realizada no Sudoeste do Paraná pela Unioeste em conjunto com a Fadep, Francisco Beltrão contrariou o comportamento do Dieese, evidenciando alta de (0,79%), enquanto Pato

Branco seguiu a tendência (-0,78%), ou seja, queda no preço. Apesar do comportamento diverso verificado entre os dois referidos municípios, no mês de setembro, é bom observar que mesmo com a queda no preço ocorrida em Pato Branco, o montante gasto pelo beltronense com tal produto foi menor – o que se pode verificar a partir da tabela 01.

Um ponto importante a ser observado no que diz respeito à pesquisa da cesta básica é que 03 produtos possuem importância percentual maior na composição do seu valor, quais sejam: a carne, o pão e o tomate. Conjuntamente eles representam entre 60% e 70% em média do valor integral da cesta. Nesse sentido, as alterações de preço ocorridas nos mesmos certamente terão impacto maior no valor total da cesta básica e devem ser observadas com bastante atenção. Dessa forma, há que se considerar que em setembro, a queda de (-7,92%) ocorrida no preço do tomate e de (-3,71%) ocorrida no preço do pão serviram como contrapeso à elevação verificada no preço da carne (0,77%), permitindo desta forma que o valor total da cesta básica de alimentos apresentasse uma tímida, mas efetiva redução de (-0,40%).

## GRÁFICOS

Na sequência, seguem-se os Gráficos 01 e 02, que evidenciam a variação ocorrida nos preços dos itens que compõem a cesta básica tanto para Francisco Beltrão e Pato Branco. Tal variação,

expressa o comportamento dos preços em agosto com relação a julho do ano vigente e permite uma análise mais visual.

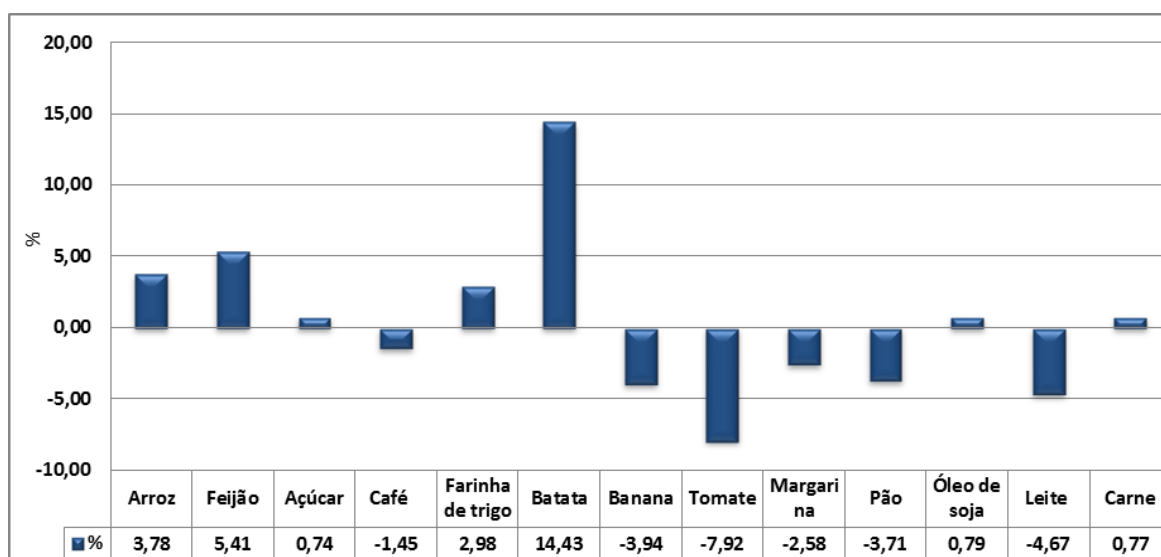


Gráfico 01 - Variação de preços da Cesta Básica em Francisco Beltrão – setembro – 2015.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

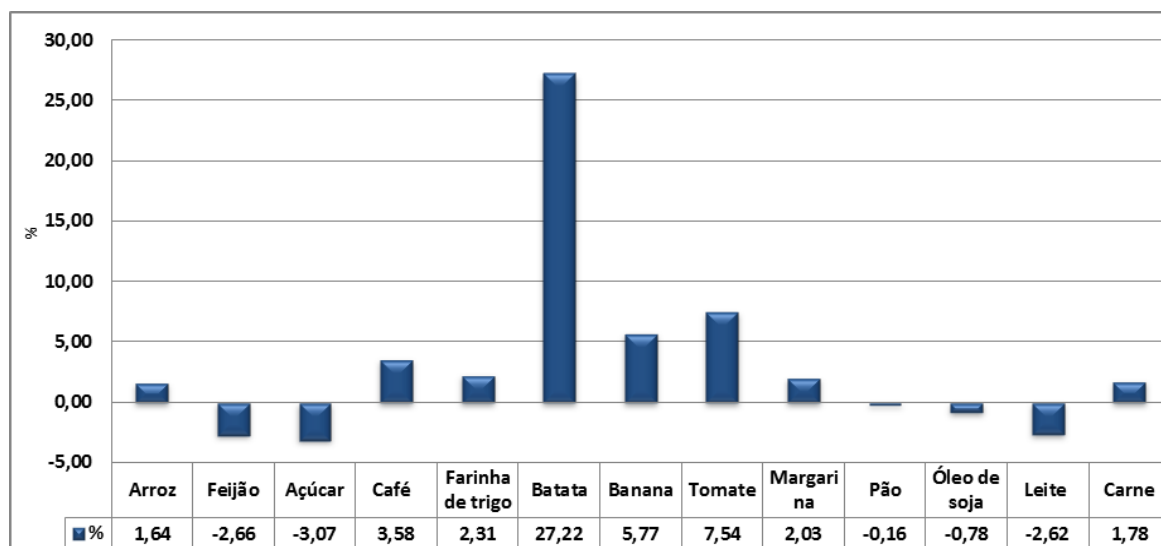


Gráfico 02 - Variação de preços da Cesta Básica em Pato Branco – setembro – 2015.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores FADEP), 2015.

### HISTÓRICO DA PESQUISA

O grupo GPEAD – Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná desenvolve a pesquisa do valor da cesta básica para Francisco Beltrão desde 2007. A partir de 2014 grupo passou a realizá-la também para Pato Branco e desde abril de 2015, vem contando com a colaboração do professor Nelito Antonio Zanmaria, da FADEP (Faculdade de Pato Branco). Tal colaboração seguramente já vem contribuindo positivamente para o desenvolvimento da pesquisa, na medida em que ela permite otimizar o processo de coleta de preços, de sistematização de dados, de elaboração dos Boletins mensais e de divulgação.

É importante destacar que apesar da coordenação geral da pesquisa ser de responsabilidade da UNIOESTE, representada pela profa. Roselaine Navarro Barrinha do curso de Ciências Econômicas, a expansão da equipe a partir da inserção do Prof. Nelito Antonio Zanmaria, bem como, a inclusão de discentes da FADEP sob orientação do referido professor, reforça a necessária colaboração que deve ocorrer entre as instituições de ensino – públicas e/ou privadas. Tal colaboração é premente, na medida em que permite desenvolver e/ou fazer avançar atividades de pesquisa e de extensão cujo foco seja a prestação de serviço à comunidade.

No caso específico da pesquisa da cesta básica para o município de Francisco Beltrão e Pato Branco, a efetivação da colaboração/parceria entre as duas já referidas instituições, por meio dos mencionados docentes, produzirá certamente ganhos para a sociedade dos dois municípios, já que possibilita estabelecer uma maior proximidade entre a equipe pesquisadora e as duas comunidades envolvidas, a beltronense (através da Profa. Roselaine) e a Pato Branquense (através do Prof. Nelito).

A partir de outubro de 2015 a coleta de preços para a pesquisa do valor da cesta básica passará a ser feita também em Dois Vizinhos. Tal agregação se dará a partir da atuação dos professores Roselaine Navarro Barrinha, Jaime Antonio Stoffel e Edicléia L. Cruz Souza, integrantes do grupo GEPEAD, da UNIOESTE – campus de Francisco Beltrão. A extensão da pesquisa para Dois Vizinhos será de fundamental importância na medida em que permitirá à pesquisa da cesta básica envolver as 03 cidades de maior expressividade econômica regional.

De outra forma, vale ressaltar que a partir da atuação do Prof. Nelito, a pesquisa também vem sendo realizada, há cerca de 03 meses, nos seguintes municípios circunvizinhos a Pato Branco: Itapejara do Oeste, São João e Verê. Nesse caso, há que se enfatizar que apesar de serem municípios de menor contingente

populacional, a pesquisa se mostra interessante por retratar, na forma de um contraponto, o comportamento do valor da cesta básica diante dos

municípios maiores da região, como é o caso de Francisco Beltrão e de Pato Branco.



**Curso de Ciências Econômicas**  
**Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e**  
**Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE-FB**

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova  
Fone: (46) 3520-4885  
roselainenbs@gmail.com

